



Editorial

Esta *Sirene* não tocava há já muito tempo, não por falta de notícias ou por menor necessidade de comunicação com todos os sócios e com todos os Celoricensenses, mas apenas porque não tínhamos quem ainda dispusesse de algumas horas para preparar o jornal.

Culpa nossa.

A colaboração dos sócios, ainda que não integrem órgãos sociais, é determinante em todas as actividades da Associação, sejam elas a preparação do jornal, a organização de concursos e eventos ou todas aquelas que, em conjunto, decidirmos levar a cabo, o exemplo que nos dá o Sr. Silvano com o seu trabalho voluntário e na preparação do *Sirene*, deve ser seguido por todos.

Um minuto de trabalho voluntário de cada sócio por mês, permitiria desenvolver um conjunto de actividades de que todos usufruiríamos.

É nosso desejo que este jornal tenha uma periodicidade fixa o que só é possível por uma de duas formas, ou recorrendo ao trabalho voluntário e gratuito dos sócios, ou recorrer a jornalistas profissionais, com os custos inerentes. Por enquanto vamos tentando aguentar a primeira, sem no entanto afastar a segunda, na falência da anterior.

Gostaríamos que mais pessoas escrevessem neste nosso jornal. Que jovens dessem a conhecer textos ou poemas, que utilizassem este jornal para comunicar com os outros fazendo assim chegar opiniões que, de outra forma não sairão da mesa do café ou do "chat" na internet.

Este número, o quarto, esperamos que seja o primeiro de uma nova época que prime pelo cumprimento da periodicidade anunciada, ainda que feito por amadores, voluntários e de forma totalmente graciosa.

Até breve.

SÍNTESE

• DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA E DIRECÇÃO	Pág. 2
• MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE FOGOS FLORESTAIS	Pág. 3
• JOÃO LIMA CASCADA	Pág. 3
• COM ALGUM ATRASO.....	Pág. 4
• EM TOM DE CONVERSA	Pág. 4
• ESPAÇO MILLENNIUM 2.0	Pág. 4
• O QUE OS OUTROS JORNAIS ESCREVERAM	Pág. 5
• SERÁ QUE VALE A PENA?	Pág. 6
• Folha do Leitor — UM CONTO... POR UM CONTO!	Pág. 6
• Zé Albano — RETRATOS DE CELORICO	Pág. 6
• CONSELHOS ÚTEIS	Pág. 7
• FESTAS POPULARES DE CELORICO DA BEIRA	Última Pág

PRÓXIMO NÚMERO

CELORICO DA BEIRA VISTO EM VERSOS

Por JOSÉ ALBANO

CÂMARA MUNICIPAL E ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS CELORICENSES, REATAM AS SUAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Com a tomada de posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Celorico da Beira Sr. Eng.º António José Marques Caetano, foram reatadas as relações institucionais com a Associação dos B.V. Celoricensenses, numa reunião havida entre este e a Direcção dos B.V. representada pelos seus Presidente e Vice-Presidente e ainda com a presença do Comandante do Corpo Activo, os quais apresentaram as suas razões e projectos para a vida da Associação.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal sensibilizou-se com a situação em que se encontra a Associação dos B.V. e prontificou-se a dar toda a colaboração possível para que os Bombeiros Voluntários Celoricensenses possam desenvolver o trabalho que se propuseram a cumprir.

Pelo facto congratulamo-nos e fazemos votos para que o actual executivo tenha os maiores êxitos e conjuntamente possamos seguir o mesmo lema "servir e não saber a quem".



Fotos cedidas pelo Estúdio J. G.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA E DIRECÇÃO

1.º Primeiro secretário = Carlos Alberto Marques
2.º Segundo secretário = Rui de Jesus

Acta nº 149

Res. neste dia do mês de Março de dois mil e dois no salão nobre desta Associação, reunida a Assembleia Geral, em sessão extraordinária, com a presença de trinta e cinco associados e com a seguinte ordem de trabalhos, expressa na respectiva convocatória.

Ponto um - Leitura e votação da acta da sessão anterior.

Ponto dois - Apresentação do relatório da auditoria mandada efectuar às contas de gerência.

Cumprindo o estatutariamente estabelecido, foi aberta a sessão e constituída a Mesa da Assembleia com os seguintes elementos:

Presidente: Cândido Augusto Silveira;
Vice Presidente: Eduardo Simão Marques;
Primeiro secretário: Carlos Alberto Marques;
Segundo secretário: Rui de Jesus dos Reis;

Procedeu-se, ao abrigo do ponto um da ordem de trabalhos, à leitura e votação da acta da sessão anterior, com a seguinte resolução, que foi aprovada com trinta e três votos a favor e duas abstenções dos associados, nomeadamente Carlos Vieira e Dr. António Cardoso, tendo ambos declarado, que a abstenção se deve ao facto de não terem estado presentes na sessão a que se refere a acta em apreço.

Passou-se de imediato ao ponto dois da ordem de trabalhos, tendo o senhor Presidente da Mesa convidado o Presidente da Direcção, senhor Eng.º António Tavares Martins a expor o assunto que motivou a Direcção a solicitar esta Assembleia Extraordinária, ou seja a auditoria mandada efectuada às contas de gerência da anterior Direcção presidida pelo Sr. José Alexandre e Nascimento. O Sr. Presidente da Direcção começou por recordar que a auditoria foi efectuada por deliberação da Assembleia Geral e, como não podia de ser, não de imediato, em nome da Direcção, transmitiu o resultado de mesma.

Procedeu-se à leitura na íntegra do relatório da auditoria (Anexo A. Com contos, notas, etc) e como do parecer escrito do Conselho Fiscal (Anexo B. Com uma folha de documentos que passaram a fazer parte integrante desta acta.

Lida a actura e após algumas considerações sobre o conteúdo do relatório apresentado, em nome da Direcção, para discussão e votação, a seguinte proposta: tendo em conta o conteúdo do relatório da auditoria mandada efectuar às contas de gerência da anterior Direcção se constata a existência de factos indiciadores de irregularidades graves, propõe-se que o assunto seja entregue ao Ministério Público de requirida a via da palavra e vice Presidente do Conselho Fiscal esse Dr. Joaquim Dias Ferreira, informando que o Conselho Fiscal tinha recomendado à Direcção tal procedimento e que o órgão que representa o totalmente favorável a proposta apresentada na Direcção.

Por nenhum dos presentes pretender intervir sobre o assunto em discussão, procedeu-se à votação da proposta da Direcção que foi aprovada por maioria, ou seja, trinta votos a favor e cinco abstenções.

O Sr. Presidente da Direcção propôs à Mesa que esta acta fosse aprovada em minutos. A proposta foi aceite. Posteriormente, tendo sido lida a acta, foi aprovada por unanimidade. Não havendo outros assuntos a tratar, foi esta sessão encerrada, de que se lavrou o presente acta, que depois de lida e achada (viva) e assinada por mim, encerrada.

O Presidente = Rui de Jesus
Vice Presidente = Eduardo Simão Marques
Primeiro secretário = Carlos Alberto Marques
Segundo secretário = Rui de Jesus

Acta nº 150

Acta número setenta e seis

Recebemos uma carta do Sr. José Alexandre do Nascimento fazendo a sua leitura da auditoria às contas da Associação. Deliberou-se enviar cópia ao Conselho Fiscal e à Mesa da Assembleia Geral, solicitando ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral a convocatória de uma Assembleia Geral Extraordinária, para discutir a citada auditoria.

Pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, conforme o protocolo do Programa Internet na Escola, foram instaladas 2 linhas RDis no Bar desta Associação onde ficaram instalados os computadores com ligação à INTERNET.

Acta número setenta e oito

Ficou deliberado propor à Assembleia Geral que a auditoria seja entregue ao Ministério Público para averiguação de eventuais irregularidades.

Foi dado conhecimento da instalação no Bar, de um computador fornecido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, para serviço dos Bombeiros e Jovens.

Acta número oitenta

O Instituto Português da Juventude enviou ofício a comunicar que a instalação dos computadores a fornecer a esta Associação no âmbito do Programa Geração Millenium 2.0 será no próximo dia 21 de Março de 2002.

Acta número oitenta e cinco

Do Instituto da Juventude recebemos um ofício sobre o programa de ocupação de tempos livres tendo a Associação aderido ao referido programa em conformidade com o ano anterior.

Deliberámos convidar o sócio Silvano Fernandes da Silva a colaborar com a direcção em várias actividades, começando desde já a colaborar com o Jornal "A Sirene".

Deliberámos promover mais uma vez um concurso de desenho para comemorar o Dia Mundial da Criança, enviando para as escolas primárias ofício com o regulamento do mesmo. Neste sentido deliberámos enviar um carro de bombeiros dar uma volta pelas escolas primárias no Dia Nacional da Criança que é no dia um de Junho.

Acta número oitenta e oito

O Sr. Presidente da Direcção deslocou-se à Câmara Municipal onde esteve reunido com o Sr. Vice-Presidente a quem expôs as nossas dificuldades e projectos nomeadamente a necessidade urgente de uma ambulância. Do Sr. Vereador obtivemos compromisso de que apresentaria o nosso ofício em próxima reunião de Câmara.

Também foi ouvido pelo Sr. Delegado do Procurador da República no âmbito de diligência efectuada em seguimento à deliberação da Assembleia Geral em apresentação ao Ministério Público a auditoria mandada efectuar às contas desta Associação. Por estar em segredo de Justiça apenas disse que o Sr. Delegado do Procurador referiu que o processo estava formalmente iniciado cabendo agora ao Ministério Público avaliar a tramitação processual do mesmo.

Deliberámos participar no primeiro encontro das Associações do Concelho de Celorico da Beira, promovido pela Câmara Municipal de Celorico da Beira, sendo também a participação de três bombeiros solicitada e aprovada.

Recebemos do Sr. Governador Civil do Distrito da Guarda, resposta ao nosso ofício sobre um sorteio a realizar de acordo com deliberação anterior, e sobre esse assunto deliberámos o seguinte:

Emitir dez mil bilhetes, sendo duas mil cadernetas de cinco bilhetes cada, com preço de cinco Euros cada bilhete.

Cada bilhete terá três números.
O período do sorteio é de dez de Agosto deste ano a nove de Fevereiro de dois mil e três, data da festa de aniversário, o local será as nossas instalações pelas dezasseis horas.

O prazo para levantamento dos prémios será até trinta de Abril de dois mil e três. A extracção será através de tómbola, com bolas numeradas.

Acta número oitenta e nove

O Presidente deu conhecimento sobre a sua presença em conjunto com os Bombeiros, no primeiro encontro de Associações promovido pela Câmara Municipal na Lagoosa do Mondego no dia seis de Julho, para apresentação do Programa Apoio ao Associativismo (PAA) da Câmara, tendo feito uma leitura e análise do mod operandi deste programa da Câmara Municipal.

O Sr. Presidente informa que esteve presente em conjunto com o Sr. Comandante num encontro promovido por Sua Excelência o Ministro da Administração Interna Figueira da Foz no dia nove de Julho a convite do Sr. Ministro onde este quis ouvir pessoas ligadas aos Bombeiros Voluntários sobre os seus problemas.

Foi proposta e analisada a possibilidade da candidatura da criação de uma associação RENAJE através de, por exemplo, dos Jovens da Fanfarra e outros sócios desta corporação.

Ficha Técnica

Propriedade: Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses

Director: António Martins

Director Adjunto: Carlos Jorge Ramalho

Coordenadores: Silvano F. Silva e Belmiro Martins

Endereço: Rua dos Bombeiros Voluntários

6360-344 Celorico da Beira • Telef. 271 742 423 • Fax 271 741 185

Fotos cedidas por: Estúdios J. G. e Eurico Azevedo

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE FOGOS FLORESTAIS

Todos os anos pelo Verão os fogos florestais marcam presença obrigatória nos noticiários e destroem pouco a pouco um rico património florestal herdado de gerações precedentes.

Depois do fogo vem a fase do apuramento das causas e dos culpados. Por detrás do fumo ficam os motivos, os quais por vezes, é difícil saber qual deles é o principal em cada caso.

O despovoamento rural, a menor limpeza das matas, a negligência nas queimadas, os piqueniques e os cigarros dos forasteiros, o comércio de madeira, a vingança imobiliária, os foguetes de festa, algum pastor ou caçador, ou qualquer doente mental, são tantas as causas.

As consequências são muitas e várias, os milhares de hectares ardidos, aldeias destroçadas, famílias sem haveres e em contrapartida desenvolve-se o negócio em volta da madeira queimada.

Perante este cenário não é fácil encontrar uma solução. O conhecimento das técnicas de prevenção é vasto, mas pratica-se pouco, o combate é difícil e os meios por vezes são insuficientes quando muitos fogos lavram desesperadamente em vários sítios ao mesmo tempo.

Daí que os esforços tenham que se concentrar na aplicação efectiva do que sabemos sobre prevenção.

O nosso contributo baseia-se na adopção de algumas acções preventivas, medidas de simples bom senso, sempre que haja risco de incêndio e, sobretudo durante a época de fogos.

Assim, a prevenção deverá assentar nos seguintes princípios básicos:

— Quando fizer um piquenique não abandone o lixo, leve-o consigo ou deposite-o em locais próprios;

— Faça fogueiras apenas nos locais indicados para esse fim, tomando as precauções aconselhadas;

— Não queime lixos no interior das florestas numa distância até 100 m dos seus limites;

— Limpe o mato, num mínimo de 50 m à volta das habitações, armazéns, oficinas e outras instalações;

— As chaminés das instalações inseridas nas áreas florestais deverão estar equipadas com dispositivos de retenção de faíscas.

— Não lance foguetes ou fogo de artifício dentro das matas nem numa distância até 500 m dos seus limites.

Para além destas medidas é ainda necessário que todos colaborem com as entidades capazes de contribuir para a prevenção, detecção e combate aos fogos florestais.

Neste domínio há que ter uma postura de alerta e caso seja surpreendido pelo início dum fogo florestal deverá adoptar as seguintes medidas:

— Contacte de imediato qualquer uma das seguintes entidades: Bombeiros, Serviços Florestais, GNR, CELFLOR ou Brigadas de Vigilância Móvel Motorizada da Câmara Municipal;

— Se presenciar a deflagração de um incêndio florestal e se vir que não corre perigo, tente apagá-lo utilizando ramos, pás ou enxadas.

— Repare na presença de pessoas e viaturas com comportamentos estranhos na zona, anote descrições e marcas, cores e matrículas dos veículos. Relate tudo o que achar suspeito às autoridades competentes.

— Não vá assistir aos incêndios, deixe livres os acessos para aqueles que combatem as chamas.

Resta, em remate, sublinhar que o futuro da floresta terá de assentar numa política concertada que gradualmente, criará as

cíclico flagelo do fogo. É um trabalho moroso, cujos frutos só poderão ser colhidos dentro de alguns anos.

Para que tal seja possível e para que as novas gerações possam reconhecer esse vultuoso esforço feito em seu proveito, demos, pois, prioridade à prevenção.

A natureza se encarregará de ir fazendo aparecer ervas, depois arbustos e árvores onde o fogo passou e, se ajudada fará tudo isso mais depressa.

O papel de cada um de nós é auxiliá-la, não a deixando arder.

Eng^a Teresa Pacheco

JOÃO LIMA CASCADA

Novo Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros



João Lima Cascada lendo o seu discurso, depois de ter sido empossado

João Lima Cascada é o novo Presidente da Direcção do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB), sucedendo no cargo a Joaquim Marinho.

A ambos desejamos os maiores êxitos, nos cargos

ESPAÇO MILLENNIUM 2.0

Espaço aberto aos Associados, Corpo de Bombeiros e População Jovem em geral.
Colaboração do Ministério da Juventude e do Desporto — Instituto Português da Juventude.

Horário — De 2ª Feira a Sexta-Feira:
Das 18H30 às 24H00

Sábados e Feriados: Das 14H00 às 24H00

COM ALGUM ATRASO...

No Editorial do primeiro número deste Boletim, titulado "A Sirene toca para alertar", eram todos os residentes no concelho de Celorico da Beira convidados a unirem-se em torno dos ideais de Solidariedade e da Fraternidade. Não podemos deixar de estar totalmente de acordo com as palavras redigidas pelo seu autor. Atrévemo-nos, até, a recordar que nos encontramos no último terço do Ano Internacional do Voluntariado. Estamos convictos que os nossos briosos "Soldados da Paz", desde sempre honrando a sua Associação, têm dado o mais belo exemplo de solidariedade: o ser-se Voluntário. Esses jovens bombeiros e os seus comandantes sabem que ao desempenharem as missões para que são chamados o fazem, muitas vezes, pondo em risco a sua segurança e a sua vida, justificando o lema desta Associação: VIDA POR VIDA.

O senhor Presidente da Direcção num outro editorial¹ afirmava que «para ser voluntário basta querer. Basta decidir dar algum do nosso tempo à comunidade». Acrescentava algumas sugestões de como cada um, na medida das suas possibilidades, poderia colaborar. Entre estas, a participação neste boletim. É respondendo ao seu apelo — embora com algum atraso — que me dirijo a todos os leitores com paciência para a minha escrita.

Ao longo dos seus sessenta e quatro anos de existência esta Associação sempre foi servida por ilustres Celoricenses, naturais desta vila ou aqui radicados: uns pelo seu carisma, perspicácia e audácia, outros pela sua abnegação e voluntariado; outros, ainda, independentemente das suas origens, mais abastados ou mais humildes nas suas posses, de corpo e alma se entregaram, por algum período das suas vidas, com dedicação e entusiasmo ao engrandecimento desta Associação e do seu Corpo de Bombeiros. É certo que também houve períodos de conturbada existência: conflitos entre associados e entre bombeiros, ou entre estes e a hierarquia de Comando. Mas esses tempos foram a excepção que confirma a regra: sermos uma Instituição de Utilidade Pública on-

engrandecimento dos Bombeiros Voluntários Celoricenses. Isto quase sempre assim foi reconhecido pelos detentores do Poder Autárquico, independentemente de quem o exerceu.

Penso não ser desajustado deixar um desafio a todos quantos algum dia foram membros do Corpo Activo ou dos Órgãos Sociais: Contem, nestas páginas, as suas vivências ou episódios por si testemunhados para que os mais jovens possam conhecer um pouco da história da nossa Associação. Deste modo não só estarão a colaborar como a enriquecer o património humano dos Bombeiros.

Outra forma de participação, duplamente direito e dever de qualquer associado, é intervir nas Assembleias Gerais. Será no próximo mês de Dezembro que uma dessas reuniões magnas decorrerá, ordinariamente, por força dos Estatutos. A experiência² diz-nos que, retirando aquelas que não perspectivam polémica ou visam um acto eleitoral, de modo geral são pouco concorridas as Assembleias. Ora, uma forma de demonstrar interesse em sermos voluntários sem integrar o Corpo Activo é «dar o nosso tempo em troca de nada»³, estando presentes nas Assembleias Gerais.

E porque se avizinha um período muito difícil para a Família dos Bombeiros Voluntários Celoricenses — o Verão — permito-me desejar a todos os membros do Corpo Activo, Comando, Funcionários, Órgãos Sociais e restantes Associados, uma época estival com saúde, bem-estar, alegria e recheado de prosperidade. Que os inimigos da Paz e do Bem-Estar social não contribuam com incêndios e acidentes para a perturbação dos nossos jovens e briosos Soldados — os Bombeiros Voluntários Celoricenses. Perante as eventuais dificuldades no socorro e no combate ao flagelo dos fogos, a nossa solidariedade.

Não deixemos de continuar Solidários e Voluntários pela vida fora...

J. A. Viçoso Ferreira
Vice-Presidente Conselho Fiscal

Presidente da Direcção, Editorial, Ano I, N.º 2, Maio 2001.
O autor foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral em maio

Em tom de conversa

Carlos Ramalho (*Director e Cidadão*)

Leitor atento que sou, faço leituras transversais de toda a imprensa que me chega às mãos.

Porque sou director da Associação de Bombeiros, é natural que dedique particular atenção aos problemas que lhes estejam ligados. Assim, escolhi os trabalhos que, com a devida vénia, abaixo se transcrevem. Estes devem ser lidos e meditados com total abertura de espírito para que assim se possa "separar o trigo do joio" e se faça plena justiça aos nossos Bombeiros, sejam eles quem sejam e sejam eles de onde forem.

Sem ser adepto do "nacional porreirismo" entendo que, se houve situações menos boas nas decisões tomadas a nível dos comandos, com os eventuais erros do passado podemos corrigi-los preparando o futuro.

Para finalizar esta introdução quero deixar uma palavra de estímulo aos Bombeiros desta Associação e a todos aqueles que de uma maneira ou de outra com eles colaboraram para o êxito desta campanha de fogos florestais. Para todos, o meu Bem-Hajam.

Deixa arder?...

As matas e florestas nacionais, muito particularmente as beirãs, continuam em estado de degradação generalizada, escassez de limpeza e falta de medidas expeditas e eficazes de prevenção contra os incêndios. Não admira, em tais circunstâncias, que se mantenham, irremediavelmente, de ano para ano, à mercê das chamas.

A Zona do Pinhal, onde se situa uma das maiores manchas contínuas de pinho da Europa, sentiu-lhe, uma vez mais, os efeitos trágicos. Por incúria, nuns casos, sanha criminosos, noutros, o verde voltou a ser ali substituído pela terra calcinada.

A Serra da Estrela perdeu igualmente neste Verão vastas áreas de mata e floresta. O fogo atingiu por lá, inclusivamente, importantes povoamentos biogenéticos, recendendo-se agora que, a manter-se o flagelo, a serra acabe por transformar-se num autêntico deserto; e que, devido à erosão, o assoreamento possa pôr em risco as próprias bacias hidrográficas de rios como o Zêzere, o Mondego e o Alva, que abastecem de água uma parte significativa da população portuguesa.

Nunca tantos meios financeiros, materiais e humanos terão sido entretanto disponibilizados pelo Estado, como este ano, para combater tamanha tragédia. De 2 de Julho até hoje estiveram em acção 3.111 homens, 754 viaturas e 36 aeronaves, entre as quais, pela primeira vez, quatro helicópteros pesados, novos, com grande capacidade de carga (3.500 litros). Porém, lá está: no balanço final voltaremos a ser, como sempre temos sido, o país do sul da Europa que anualmente mais fogos combate e maior área sinistrada apresenta.

Os impactos e prejuízos são obviamente avultados, alguns até irrecuperáveis, designadamente nas áreas de maior sensibilidade ambiental e paisagística. E, neste contexto de incapacidade, incompetência e incúria na preservação de uma das nossas principais riquezas, assacam-se, de imediato, ao Governo, as responsabilidades maiores. Primeiro, pelos atrasos e insuficiências na concretização de adequadas e atempadas medidas de prevenção. Depois, pelos atrasos na regulamentação da Lei de Bases da Floresta, aprovada pelo Parlamento em 1996, mas ainda, tão-só, no "Diário da República". Também, por continuar a marcar passo, num país de floresta microfundiária, a indispensável reestruturação das explorações. Finalmente, pela falta de dinâmica económica susceptível de inverter a desertificação do mundo rural, sobretudo nas zonas mais remotas do território.

É nisso — já nem o altruísmo, a coragem e o espírito de sacrifício dos nossos bombeiros nos valem. Começam a substituir, de resto, algumas dúvidas acerca da sua própria capacidade técnica e de comando para lidar com certas situações de fogo. Não se concebe, de facto, que um incêndio, por mais violento que seja, por mais difícil que se apresente a orografia, por mais adversas que se revelem as condições atmosféricas, leve a uma dezena de dias a extinguir. Foi, todavia, o que aconteceu, recentemente aqui perto, em Pampilhosa da Serra, para onde viriam a ser encaminhadas corporações urbanas (S. João da Madeira, Aveiro, Setúbal, Portalegre, Lisboa e Vale do Tejo), de que alguns elementos acabariam por confessar — pasme-se! — nunca terem sido confrontados, até então, com qualquer incêndio florestal...

O Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa terá eventualmente exagerado na contundência com que, publicamente, denunciou, designadamente, a actuação da respectiva estrutura de comando. Não lhe escasseou todavia a razão quando disse que: "andamos todos a brincar com o fogo". Realmente, deixa arder?...

"António Soares Rebelo; — *Jornal do Fundão* — 28/09/01"

Ao Bombeiro Voluntário

A vós, Voluntários Bombeiros,
Pelo muito que tendes feito,
Dedico estas palavras,
Com admiração e respeito.

O Bombeiro, esse sim,
Pratica a igualdade,
Ajudando quem precisa,
Com a mesma humanidade.

Seguindo o conselho de Cristo,
O Bombeiro, crente, ou não,
Faz bem, sem olhar a quem,
Dando ao mundo uma lição.

O QUE OS OUTROS JORNAIS ESCREVERAM...

• EURO'2004

Bombeiros denunciam falta de plano de segurança

O Euro'2004 ainda não tem um plano definitivo de segurança e de evacuação dos estádios, alertou ontem o presidente da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP), Fernando Curto, durante o Conselho Geral da Associação, que decorreu no Fórum Picoas, em Lisboa, e no qual participaram cerca de uma centena de dirigentes.

Quando faltam dois anos para o início da prova, o dirigente mostrou-se preocupado com a falta de diálogo entre as diversas entidades envolvidas na elaboração de um plano de segurança eficaz para fazer face ao acontecimento. Curto colocou também reservas quanto ao número de efectivos disponíveis. Para o dirigente, algumas cidades não têm homens suficientes para fazer face ao acontecimento, como é o caso de Leiria que dispõe somente de cerca de 30 bombeiros profissionais.

PRAZOS APERTAM

O presidente da ANBP defende que antes do Europeu devia haver simulacros e visitas de estudo aos estádios e zonas envolventes para testar a eficácia dos meios de segurança, "mas o tempo começa a escassear e por isso é preciso trabalhar com empenho para se chegar a conclusões o mais cedo possível".

As entradas que os estádios dispõem para ambulâncias ou veículos de incêndio, os sistemas de comunicação a serem instalados e a forma como serão efectuadas evacuações de bancadas em caso de sinistros com feridos são outros assuntos que preocupam a Associação, com Fernando Curto a defender a participação das corporações de bombeiros nas obras dos estádios.

• No passado dia 6 de Julho de 2002 decorreu na Lajeosa do Mondego o 1º Encontro de Associações do Município de Celorico da Beira, promovido pela Câmara Municipal, tendo contado com dezenas de participantes em representação de quase uma centena de Associações do Município e ainda com o Sr. Governador Civil da Guarda e com toda a vereação municipal.

O encontro serviu para apresentação do Plano de Apoio às Associações, PAA, a implementar pela Câmara Municipal, definindo desta forma um conjunto de regras claras para apoio a todas as associações de Celorico da Beira, e não apenas para algumas, como aconteceu com os últimos executivos municipais.

Cabe aqui recordar que a Associação de Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira, é provavelmente a única do País que, além de não ter recebido qualquer participação da Câmara Municipal, é ainda credora da mesma autarquia em mais de 35.000 euros.

Temos já o compromisso dos Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal na resolução dos compromissos anteriores assumidos em nome da Câmara Municipal e sabemos que de futuro, será possível prever receitas municipais com a garantia que serão recebidas atempadamente.

Está de parabéns este executivo municipal. O Partido que governa e os que são oposição demonstraram que sabem estar unidos quando estão em causa valores que não têm que estar envolvidos em querelas partidárias como são os do apoio ao Associativismo, mola de desenvolvimento e escola não formal que incute a milhares de jovens os valores da solidariedade e do voluntariado.

• Com a devida vénia ao Diário Regional e Viseu, publicamos um artigo sobre o pedido de subsídio dos Bombeiros Voluntários de Tarouca à respectiva Câmara Municipal. O subsídio solicitado, no valor de Euros 75.000 destinar-se-á garantir um rápido socorro já que neste momento, segundo o artigo, são necessários mais de

20 minutos para a saída de uma ambulância. É bom que os Celoricenses saibam que mesmo sem subsídios da Câmara Municipal, os pedidos de socorro têm resposta imediata dos Bombeiros.

• No passado dia 13 de Julho de 2002, Sua Excelência o Ministro da Administração Interna promoveu um encontro na Figueira da Foz subordinado ao tema "Pensar os Bombeiros com os Bombeiros", uma fórmula que de tão óbvia raramente é seguida. Governar implica ouvir todos os interessados para depois decidir.

A questão central deste encontro era a da organização do Socorro em Portugal. Quase todos os participantes foram unânimes em que há multiplicidade de estruturas que oneram o socorro sem ganhos de eficiência, sendo a extinção ou fusão de alguns deles desejável. Lançamos um desafio ao leitor. Quais são as responsabilidades no Socorro destas instituições: Serviço Nacional de Bombeiros, Serviço Nacional de Protecção Civil, Instituto Nacional de Emergência Médica, Comissão Especializada de Fogos Florestais?

Provavelmente não saberá a função de todos estes organismos, mas o que sabe com toda a certeza é que seja qual for a situação de socorro, os bombeiros serão os primeiros a ser chamados deles dependendo do êxito ou o fracasso da acção. Não tomaremos partido por nenhuma das soluções que se desenham, o que esperamos é que se revele eficaz e permita libertar algumas verbas gastas na duplicação de tarefas para um apoio efectivo às Associações com Corpos de Bombeiros.

"Vítimas morrem à espera dos Bombeiros" diz Comandante da Corporação VOLUNTÁRIOS DE TAROUCA SEM PIQUETE DE EMERGÊNCIAS

O Comandante dos Bombeiros Voluntários de Tarouca, Vasco Lima, lamentou ontem que a sua Corporação não tenha qualquer piquete para as emergências, o que torna impossível dar uma resposta atempada às chamadas. «A vítima pode morrer à espera dos Bombeiros, que chegam quase sempre atrasados», admitiu à Agência Lusa Vasco Lima.

A denúncia foi feita na sequência de um acidente com um tractor agrícola que vitimou domingo um agricultor na localidade de Mondim da Beira.

Segundo Vasco Lima, apesar de não terem conseguido evitar a morte do agricultor, os Bombeiros chegaram rapidamente ao local, porque aos domingos e feriados é habitual encontrarem-se nas proximidades do quartel.

No entanto, nos outros dias é frequente os Bombeiros demorem de 15 a 20 minutos entre o alerta para a ocorrência e a saída do quartel.

«Tarouca não tem nenhuma equipa de permanência no quartel. Quando há alguma ocorrência, tem de se tocar a sirene para chamar os Bombeiros, esperar que eles cheguem e só depois é que partem para o local», relatou.

Vasco Lima disse à agência Lusa que já tentou sensibilizar a autarquia para a situação, porque a presença de um piquete de emergência «poderia salvar muitas vidas». «Na maior parte dos acidentes há vítimas e, em grande percentagem deles, chegamos atrasados», lamentou.

Na sua perspectiva, «devia estar sempre pelo menos um motorista e dois socorristas de piquete», o que estima que custasse à Câmara «apenas 15 mil contos por ano».

A agência Lusa tentou contactar com a Câmara Municipal de Tarouca, mas não se encontrava qualquer responsável disponível para prestar declarações.

SERÁ QUE VALE A PENA?

Princípios como a **Liberdade** e **Justiça**, foram postos em causa ao longo de alguns anos em Celorico da Beira.

Um Concelho caracterizado por tantas riquezas que lhe são naturais, tem sido atirado para fora da rota do desenvolvimento, derivado, na sua essência, a pessoas que não souberam ou não quiseram legitimar os valores e os direitos que todos nós temos como cidadãos deste Município.

Cuidar dos mais idosos e criar Estilos de Vida Saudáveis para os mais jovens, são pilares fundamentais, para a implementação da **Justiça** e **Igualdade**.

A criação de Infra-estruturas e equipamentos para os mais idosos, através do apoio da Segurança Social, tem permitido uma cobertura fundamental de todo o Concelho com as valências de Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Lar.

No entanto, relativamente às camadas jovens, embora tivessem sido criadas algumas infra-estruturas desportivas, não houve um aproveitamento por parte das entidades responsáveis, no sentido de dinamizarem actividades que despertassem o interesse dos mesmos.

As estatísticas apontam para um aumento no consumo de drogas, principalmente no Interior do País, flagelo este que tem batido à porta de muitas famílias do Concelho de Celorico da Beira, sem distinção de classes.

A aposta na Prevenção é fundamental, assim como o apoio ao Associativismo Juvenil, o reconhecimento do valor de Associações existentes no Concelho e acima de tudo a responsabilização dos jovens em projectos que dignifiquem não só a sua actividade, como o próprio Concelho.

Entrar numa Máquina do tempo, conhecer um sistema sem barreiras, sem limites, fruto de alucinações de uma mente completamente distorcida, onde as traíções, os ódios, as loucuras e o desrespeito pelo Ser Humano foram uma constante, é sem dúvida um Pesadelo, e Celorico não quer este tipo de sistema.

Hoje, chegou a altura de mostrarmos aos outros, que Celorico vai voltar à rota do desenvolvimento, sensibilizando as Entidades Locais, para uma aposta na solidariedade com o próximo, na reactivação de relações perdidas com instituições do Concelho e, acima de tudo, num esforço colectivo: **Agora sim! Lutaremos para levar Celorico a Bom Porto.**

Apoiar as instituições locais é a melhor maneira de criar ambientes familiares em cada uma delas de forma a motivar a adesão de novos utentes/sócios, que de alguma forma procuram nestes ambientes o carinho e respeito que conquistaram na nossa sociedade.

Celorico conta Convosco, para em conjunto com as Entidades Locais lutar por princípios e valores que noutros tempos dignificavam o nosso Concelho.

“Tudo vale a pena, se a alma não for pequena”.
(Fernando Pessoa)

José Albano Pereira Marques (Dr.)

Folha do Leitor

UM CONTO... POR UM CONTO!...

Um Domingo que jamais esquecerei...

Aos Domingos, isto na década dos anos 80, tinha por hábito ir com a família até à Ponte do Ladrão, um dos locais mais aprazíveis de Celorico da Beira. Ali se encontravam várias famílias até de Concelhos limítrofes. Criavam-se amizades e na hora do almoço juntavam-se os fariéis, depois de um banho refrescante nas águas límpidas do rio MONDEGO, que ali quase fazia uma pausa na represa aí construída para regar os campos cultivados. Depois da refeição estendíamos algumas mantas debaixo das frondosas árvores, uns dormiam a “Sesta” outros entretinham-se com jogos.

Ora, num desses Domingos, depois de ter almoçado, fui na companhia de um familiar para a margem direita do rio. Sentámo-nos e descontraidamente fomos conversando. Num dado momento, parou atrás de nós um ciclomotor com dois jovens, estes, encostaram-no junto a uma árvore ali existente e lá se foram preparar para um banho no rio. Reatámos a nossa conversa, mas de repente reparei que um dos jovens que não se tinha afastado muito do leito do rio estava completamente paralisado, estranhei o facto e em voz alta perguntei-lhe: “onde é que está o seu colega?”.

Não obtive resposta, então resolvi correr para dentro da água e quando mergulhei, o colega veio ao de cima virado para mim e tentou agarrar-me, num impulso consegui afastá-lo com o intuito de o agarrar pelas costas, mas o mesmo insistia em agarrar-me, foram alguns momentos de “luta”, mas felizmente consegui levá-lo para a parte menos funda do rio, aí então é que surgiram algumas pessoas para me auxiliarem.

Para mim, foi um Domingo que jamais esquecerei, não pelo facto de ter salvo alguém, mas em pensar que só nestas situações é que damos o valor

Zé Albano

RETRATOS DE CELORICO



Servindo a humanidade
Onde o pânico entra em cena,
Lutando pela solidariedade
Dão corpo ao seu lema.
Ao fogo e ao acidente
Dedicam o coração,
Oferecendo a toda a gente
Socorro e salvação.

Divisa “Vida por Vida”
A semear o bem sem medida,
Pelos povos do Mundo inteiro
A vontade enaltecida
Zelo e valor do “Bombeiro”.

*Do Livro “Retratos de Celorico” de Zé Albano,
nosso Associado e Colaborador.*

Um livro para ler e recordar.

Agradecemos a oferta de um exemplar.

ESPAÇO RESERVADO PARA SI

SR. COMERCIANTE, SR. INDUSTRIAL

CONSELHOS ÚTEIS



Atenção à casa

A PSP tem um programa que possibilita às pessoas férias mais descansadas, sobretudo em relação à casa que fica temporariamente desabitada. Assim, se for de férias entre 1 de Julho e 30 de Setembro, deve deslocar-se à esquadra policial mais próxima da sua residência e preencher um formulário que garantirá o policiamento da respectiva residência, de forma sistemática e regular. Além disso, a PSP alerta de imediato o proprietário da habitação ou o seu representante, caso se verifique alguma anomalia.



Só as aparências

Além do programa referido, as autoridades aconselham quem vai de férias a dar uma aparência de actividade à residência, a pedir a alguém que abra regularmente as persianas ou cortinas durante o dia e ligue a iluminação interior algumas noites. Não diga a estranhos que vai de férias e verifique e feche bem portas e janelas antes de sair. Informe o seu vizinho — ele é a sua segurança mais próxima e a solidariedade entre vizinhos inibe a acção dos marginais. Não deixe acumular correspondência na caixa de correio; peça a alguém de confiança para a recolher. Guarde em lugar seguro jóias, dinheiro, valores e objectos de arte. Catalogue, se possível, os objectos de valor e anote os seus números de série.



Carro seguro

Verifique as condições de segurança do seu veículo, especialmente o estado dos pneus, travões, direcção, suspensão, dispositivos de sinalização e focagem dos faróis e estado de funcionamento dos limpá-pára-brisas.



Bagagem no sítio

Acondicione correctamente a bagagem a transportar no veículo. A carga mal acondicionada pode alterar a estabilidade e o controlo da direcção e provocar acidentes, enquanto o sistema de travagem se torna menos eficiente. Tenha presente que a fadiga, a doença, refeições pesadas, medicamentos e álcool, entre outros factores, prejudicam a aptidão para conduzir.



Mapa na mão

Escolha criteriosamente o itinerário até ao local de férias. Opte por estradas com menos movimento e evite, se possível, as horas de ponta.



Viagem tranquila

Assuma o compromisso consigo próprio de que vai respeitar as regras e evitar os excessos, atendendo a diversos aspectos. Não consuma bebidas alcoólicas — a condução sob influência do álcool, além de ser punida por lei, é um enorme factor de risco de acidente. Regule a velocidade do seu veículo, tendo em conta as condições de segurança do mesmo, a intensidade de tráfego e as condições da via. Se o pavimento estiver escorregadio, conduza com prudência, para que possa parar o seu veículo sem perigo de acidente. Mantenha uma distância segura em relação ao veículo que circula à sua frente. Antes de ultrapassar, certifique-se de que o pode fazer com segurança. Como condição de circulação segura em auto-estrada, utilize a via da esquerda apenas para ultrapassar ou quando a via da direita não estiver livre. Evite manobras perigosas, sendo prudente e conduzindo com segurança. Em caso de avaria, estacione sobre a berma, acenda os intermitentes e coloque o triângulo da sinalização a uma distância de 30 metros. Finalmente, use correctamente o sistema de luzes, particularmente no cruzamento de veículos.



Olhe às crianças

Coloque o cinto de segurança ou dispositivo de retenção e faça questão de verificar se os seus acompanhantes seguem o seu exemplo. Tenha especial atenção ao transporte de crianças: siga as mais elementares regras de segurança, transportando-as no banco de trás com cinto de segurança ou com um dispositivo de retenção adequado.



Alimentação frugal

Faça refeições ligeiras, não conduza mais de duas horas consecutivas e interrompa periodicamente a viagem (de duas em duas horas).



Vias alternativas

De Lisboa para o Norte, pode recorrer à Estrada Nacional (EN) 1 (IC2) e, a partir de Leiria, utilizar a EN 109 (IC1), por Figueira da Foz, Aveiro, Espinho e Porto. Do Porto para Valença, pode optar pela A3, por Braga, Ponte de Lima, Valença, ou pela EN 13, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo e Valença. De Lisboa para o Barlavento algarvio: ponte 25 de Abril ou Vasco da Gama, auto-estrada do Sul (A2) até Grândola-Sul, seguindo pelo IC1 por Ourique e até Ferreira, onde poderá optar pela EN 125 e seguir em direcção a Portimão e Lagos. De Lisboa para a região do Sotavento: ponte 25 de Abril ou Vasco da Gama, auto-estrada do Sul (A2), até Grândola-Sul. A partir daí, segue-se por Santa Margarida do Sado, pela EN 259 e

CONSELHOS PARA O VERÃO

Chegou o Verão!... E com ele todo este calor!...
Tal como nós, também os cães e os gatos sofrem com o calor pois são muito sensíveis às temperaturas elevadas. Aqui ficam algumas sugestões que serão com certeza do agrado dos nossos amiguinhos de quatro patas!

O CALOR

Ao contrário de nós, que transpiramos pela pele, os cães transpiram pela boca, por isso devem ter sempre água fresca e limpa à sua disposição.

Devem ser evitados locais muito expostos ao sol e com pouca ventilação pois uma das mais frequentes urgências veterinárias no Verão é o chamado "Golpe de Calor" que acontece, por exemplo, quando o nosso animal fica dentro de um automóvel fechado e onde em pouco tempo se atingem 40° C, podendo até morrer.

PULGAS E CARRAÇAS

É no Verão que os nossos amigos estão mais sujeitos aos parasitas externos e que por isso mesmo requerem mais cuidados da nossa parte no sentido do controlo e prevenção! Se constatarmos a presença de pulgas ou carraças devemos de imediato proceder à desparasitação para evitar uma possível "Alergia por picada da pulga" ou até uma "Febre da carraça" com consequências mais graves, pois as carraças são o veículo de transmissão de várias doenças!

Há uma infinidade de produtos utilizados no combate a estes parasitas, tanto no animal como no meio ambiente que o rodeia! Deve consultar o seu Médico Veterinário sobre qual o mais aconselhável!

VIAGENS

Devemos permitir uma boa ventilação durante a viagem para evitar o "Golpe de Calor", tendo o cuidado de não permitir que o nosso amigo viaje com a cabeça do lado de fora da janela pois as poeiras e o vento podem secar excessivamente os olhos e provocar conjuntivite ou outras lesões no olho!

Os enjoos e os vómitos, sobretudo nos cachorros, são bastante frequentes quando viajamos! Recomenda-se o jejum umas horas antes da viagem. Algumas infusões do tipo relaxante também poderão ajudá-los!

ALIMENTAÇÃO

No Verão é normal a redução do apetite devido ao calor e à redução de exercício. Apesar de comerem menos, bebem muito mais, pelo que devem ter sempre água à descrição para evitar situações de desidratação!

Rui Fragona
Médico Veterinário

'Dicas' para garantir a segurança da sua casa

Lá diz o velho ditado «mais vale prevenir do que remediar». E se há situações em que a prevenção é a palavra-chave, o incêndio é seguramente uma delas. Saiba como proteger a sua habitação das chamas e veja o que tem de fazer para evitar surpresas desagradáveis. Os conselhos vêm da Protecção Civil:

Tome nota:

- Mantenha a sua casa limpa e arrumada;
- Mantenha os fósforos e isqueiros longe do alcance das crianças e nunca os deite para o lixo sem ter a certeza de que estão apagados;
- Tome atenção constante quando tem panelas e frigideiras ao lume;
- Nunca deite água se surgirem chamas numa frigideira. Abafe-as com uma tampa ou utilize um extintor adequado;
- Evite utilizar roupas largas enquanto cozinha;
- Se sentir cheiro a gás desligue o fogão, o esquentador e o aquecedor. Abra as janelas, saia de casa e chame um técnico da empresa fornecedora;
- Proteja a sua lareira de modo a evitar que esta seja um potencial foco de incêndio;
- Proceda à inspecção e limpeza regular da chaminé;
- Certifique-se que a sua instalação eléctrica está em boas condições técnicas. Não arranje fusíveis com fios metálicos, substitua-os por fusíveis do mesmo tipo;
- Não sobrecarregue os circuitos eléctricos e use condutores próprios, conforme os aparelhos;
- Verifique periodicamente as tomadas, os fios e os aquecedores eléctricos;
- Não coloque a roupa a secar em cima dos aquecedores;
- Não fume na cama ou no sofá, se sentir que tem sono;
- Use cinzeiros grandes e incombustíveis e nunca deite para o lixo uma ponta de cigarro acabado de fumar;
- Evite utilizar líquidos inflamáveis dentro de casa (gasolina, benzina, petróleo). Se os utilizar guarde-os em recipientes inquebráveis e longe de potenciais fontes de calor;
- Não acumule em casa substâncias tóxicas, explosivas ou combustíveis;
- Não acumule papéis ou outras substâncias, nomeadamente as inflamáveis, em armários, caves, garagens ou escadas. Se pegarem fogo, este propagar-se-á rapidamente;
- Equipe a sua casa com extintores apropriados. Se necessário peça conselhos aos bombeiros da sua área de residência;
- Saiba sempre o número de telefone dos bombeiros da sua área;
- Faça um plano de evacuação para toda a família em caso de incêndio e treine-o.



FESTAS POPULARES EM CELORICO DA BEIRA

Festejar os Santos Populares já é uma tradição em Celorico da Beira. Este ano reapareceu o Santo António, Assim nos dias 15 e 16 de Junho, tiveram início os festejos com arraial, procissão seguida de missa na Capela de St.º António do Rio e a habitual merenda nas margens do rio Mondego. Nos dias 28, 29 e 30, foi a vez de S. Pedro, conjuntos musicais, marchas e o espectacular fogo de artifício encheram de animação todos os presentes.

Felicitemos as duas comissões pelos êxitos alcançados e, esperamos que para o ano possamos contar com mais um Santo Popular "S. JOÃO".

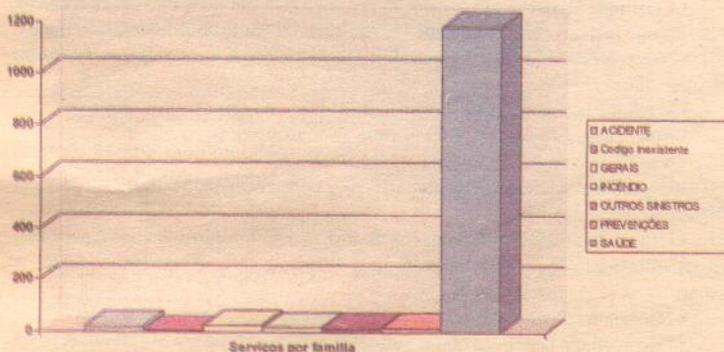


Marchas Populares S. Pedro 2002

Foto cedida por Eurico Azevedo

As Festas tiveram o necessário apoio por parte dos Bombeiros Voluntários Celoricenses.

MOVIMENTO DO CORPO ACTIVO NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO 2002



Código	Descrição	Nº de serviços
1	INCENDIO	17
2	ACIDENTE	19
3	OUTROS SINISTROS	11
4	SAUDE	1151
5	PREVENÇÕES	14
6	GERAIS	24
9	Código inexistente	2

DR. RUI LAGARTO
MÉDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRA
NO HOSPITAL DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

Marque a sua consulta na secretaria
desta Associação
ou pelo telefone 271 742 777 dos Bombeiros
Voluntários de Celorico

Mais um serviço em prol de toda a população
feminina de Celorico da Beira